

127

LITERATURA POPULAR E LITERATURA INFANTIL: ÁGUAS QUE CONFLUEM. Shirlei Milene Torres, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho faz parte da pesquisa: Depois da última Nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa, iniciada em março de 2006. Analisa-se como se dá a relação entre os contos populares e as histórias infantis na obra *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*, de Ricardo Azevedo. O ponto de partida foram as reflexões desse escritor, que propõe que a literatura para crianças é muito mais literatura “popular” do que propriamente “infantil”. Tem-se o objetivo de mostrar que a literatura infantil é fundamentalmente ligada, tanto no plano do conteúdo como no da forma, às manifestações da tradição popular oral. Os contadores de histórias recorrem a um discurso conciso - mergulhado na oralidade, isto é, em expressões formulares, ditados, frases feitas, vocabulário acessível, por vezes grotesco – e a temas que dizem respeito ao humano – dor, morte, riso, fantasia - tendo em vista a comunicação clara e direta com a platéia. Nas histórias infantis escritas temos também textos concisos, marcados pela oralidade e pela intenção de entrar em contato com o universo desse leitor. Segundo Walter Ong (1998), as marcas da oralidade seguem padrões com os quais determinadas comunidades organizam sua cultura. Além disso, as culturas operam com o reaproveitamento de materiais, de modo que, como explica Burke (1989), a pequena tradição mistura-se à grande. Sendo assim, são problematizados os limites entre esses gêneros literários, contribuindo para que haja uma reflexão e uma crítica que contemplem essas manifestações normalmente marginalizadas pelo cânone.